



O TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO EM SALA DE AULA: DA TEORIA À PRÁTICA

Cibele de Lima Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba
cibelelima40@gmail.com

Maria Karolayne de Sales Santos
Universidade Estadual da Paraíba
karolaynesales@hotmail.com

Maria Elizabete Sales Alves de Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba
elizabete.sales@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho visa relatar as experiências desenvolvidas numa turma de Ensino médio de uma das escolas estaduais do município de Guarabira- Paraíba, a partir do texto dissertativo-argumentativo. Tendo em vista que o trabalho com esse tipo de texto pressupõe o ato de pensar, de ter um posicionamento e de estabelecer sentidos ao que se pretende dizer, este trabalho teve como objetivo compreender e aperfeiçoar o aluno, enquanto autor, durante os momentos de produção textual. Portanto o desenvolvimento das oficinas de leitura e a produção escrita do texto dissertativo-argumentativo, proporcionou aos educandos a formação e o aperfeiçoamento de habilidades que os tornaram capazes de produzir adequadamente o tipo textual em questão, uma vez que eles tiveram todo o suporte que os direcionavam a este conhecimento.

Palavras-chave: Produção escrita, Dissertativo-argumentativo, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma experiência vivenciada pela equipe do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Língua Portuguesa (LP) – UEPB – Campus III, Guarabira. Consiste na apresentação das atividades realizadas no projeto: “**A CONSTRUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO/ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE A REDAÇÃO DO ENEM**”, desenvolvido com os alunos que cursam o 3º ano do ensino médio na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo,



localizada também em Guarabira PB.

A ideia do projeto surgiu a partir da percepção de dificuldades apresentadas pelos discentes em relação à produção de textos, em especial o do tipo dissertativo-argumentativo.

Após a identificação de alguns problemas encontrados na escrita dos alunos das turmas de 3ºs anos da referida escola, constatou-se a necessidade de elaborar um projeto para atender as dificuldades dos discentes no que diz respeito ao processo de construção do texto dissertativo/argumentativo, levando em consideração que a produção textual é um exercício gradativo que proporciona ao aluno a oportunidade de formular e expressar suas ideias oralmente e principalmente através de textos escritos.

Assim, foram elaboradas oficinas, que tiveram como objetivo desenvolver nos alunos o conhecimento da estrutura, do conteúdo e das competências do gênero textual exigido pelo ENEM. Para alcançar tal objetivo, as oficinas foram divididas entre teóricas e práticas. Os alunos puderam conhecer o gênero para a apropriação das características e em seguida realizar produções, as quais seriam analisadas e discutidas entre os bolsistas e a professora supervisora.

Após as análises feitas pela equipe do PIBID e a professora supervisora, foram feitos comentários com os alunos, os quais eram estimulados à escrita de uma nova produção.

Ao final de todas as etapas, espera-se que os alunos possam desenvolver trabalhos de escrita desse gênero, dentro e fora da escola, pois contemplam a língua em diversas realizações, favorecendo um pensamento crítico e mais elaborado.

METODOLOGIA

As atividades foram divididas entre práticas e teóricas, que tiveram como foco principal estimular a capacidade dos alunos na produção de textos, em especial os do tipo



argumentativo. Pois como explica KOCH(1984,p. 21) “a argumentatividade está inscrita no nível fundamental da língua”. E nessa perspectiva, criou-se uma visão para as possibilidades de desenvolver esta capacidade nos alunos. Partindo de sequências didáticas, foram elaboradas oficinas que buscariam solucionar os problemas presentes nas produções, já que Dolz e Schneuwly (1999) defendem que:

“a realização concreta de sequências didáticas exige uma avaliação fina das capacidades de linguagem dos alunos na aula, antes e durante o curso do ensino. Assim, os professores que praticam tais sequências devem adaptá-las aos problemas particulares de escrita e oralidade de seus alunos. “(DOLZ E SCHNEUWLY, 1999, p.122 e 123)

Tendo como foco principal o texto dissertativo- argumentativo, as oficinas aconteceram de forma que os alunos pudessem conhecer todas as etapas para a produção de tal texto, que foi de sua estrutura, até as ideias que seriam abordadas.

As atividades foram ministradas pelos alunos bolsistas do PIBID, que utilizaram recursos como: data show, computadores, sons que estavam disponíveis na própria escola. O trabalho foi dividido em seis etapas realizadas da seguinte forma:

Em primeiro contato os alunos foram apresentados as duas tipologias que formam o gênero dissertativo-argumentativo, exigido no ENEM (Exame do Ensino Médio) conhecendo assim sua estrutura. Sabendo que argumentar é fundamental na produção desse gênero.

Na oficina 2, foram apresentadas e avaliadas as competências que são levadas em consideração por parte da banca na correção das redações do ENEM. Os alunos puderam conhecer as competências e identificá-las em trechos de algumas redações presentes nos slides apresentados.

Na oficina 3, os alunos puderam conhecer e identificar argumentos presentes nos textos e no cotidiano. Além das possíveis formas de aplicar esses argumentos. Foi defendido que a argumentação não serve apenas para que o aluno possa produzir um texto bom,



pensando apenas em provas de exame, mas, que é um conhecimento importante para a formação do aluno enquanto sujeito crítico atuante no ambiente político e social.

Na oficina 4, os alunos tiveram contato com exemplos de propostas de redação, o que serviu para que os mesmos pudessem interpretar alguns aspectos que contribuem para a compreensão do tema proposto, como as imagens e os textos motivadores, já que a finalidade dos mesmos é fazer com que os alunos entendam o que se espera das redações e quais teses poderão ser defendidas.

Na oficina 5, foram expostos 10 possíveis temas da redação do ENEM 2015. Depois das teorias expostas pelos bolsistas em sala de aula, foi pedido para que os alunos escolhessem um dos temas para a realização das produções, tendo como base o que vinha sendo discutido. Antes de passarem suas ideias para o papel, os alunos argumentaram oralmente e já defendiam possíveis propostas de intervenção. De uma forma positiva, essa oficina contribuiu para que os alunos pudessem ir selecionando fatos relevantes a serem mencionados em seus textos.

E por fim, na oficina 6, aconteceu a atividade de reescrita. A mesma foi de grande relevância para os alunos, pois como ressalta Brandão (2007) revisar um texto:

“é pensar sobre o que está sendo escrito e encontrar meios para melhor dizer o que se quer dizer, relacionando e reescrevendo o já escrito. Nesse sentido, é preciso que aquele que escreve se desloque entre os papéis de escritor e possíveis leitores de seu texto” (BRANDÃO, 2007, p.120).

Com a ajuda das bolsistas, que em debate comentaram as falhas encontradas e como as mesmas poderiam ser resolvidas, os alunos reescreveram suas produções. Foram entregues as primeiras produções e tendo como base o mesmo tema e as observações das pibidianas, os alunos reescreveram as redações, tentando assim, expor de forma mais objetiva suas ideias e argumentações.

Dessa forma, esperamos que os alunos estejam aptos a desenvolver as habilidades



necessárias na produção de textos dissertativos- argumentativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas práticas expostas anteriormente, pode-se afirmar que o trabalho para a produção escrita do texto dissertativo – argumentativo resultou em um aperfeiçoamento das habilidades dos alunos, proporcionando assim uma notável melhoria em suas produções. Pois ao notarmos que os exames da atualidade adotam uma postura que estimula o aluno a dar sua opinião e construir um raciocínio, mantemos o foco em preparar alunos capazes de pensar de maneira crítica, percebendo assim, que este pequeno exercício contribui para a elaboração de argumentações, o que é vital no processo de escrita da redação.

Através das oficinas, os discentes reconheceram as características do tipo textual em questão, bem como, a estrutura, a linguagem e a organização das ideias, tornando-se capazes de produzi-lo adequadamente.

Para isto, foram desenvolvidas atividades que envolveram a releitura dos textos, identificando assim, onde os mesmos poderiam ser melhorados, o que resultou na reescrita desses textos, Araújo (2004) ressalta que:

“atividades de revisão e reescrita de textos implicam não apenas no saber linguístico e textual do aluno, a ampliação de seu repertório e recursos expressivos, mas também o saber - fazer, a ampliação de seus conhecimentos de composição de texto”. (ARAÚJO, 2004, p.96).

Assim, as teorias apresentadas aos alunos juntamente as práticas de reescrita, apresentaram um resultado positivo. Pois percebeu-se que as experiências vivenciadas foram de grande relevância, tanto para a preparação dos alunos em relação a produção desse tipo textual no ENEM, quanto em outra situação, pois eles puderam perceber que a argumentação está presente em suas vidas, desenvolvendo assim o senso crítico necessário para a melhor escolha dos argumentos a serem empregados.



Imagem 1- Apresentação da Oficina sobre a estrutura do texto dissertativo/argumentativo ministrada por bolsista PIBID.



Imagem 2 – Apresentação da Oficina “Estratégias para construir uma boa argumentação textual” ministrada por bolsistas PIBID.



Imagem 3 – Alunas realizando uma das produções propostas no desenvolvimento do projeto.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, concluímos que o período de realização do projeto foi de muita importância, já que os alunos puderam reescrever seus textos e assim alcançarem resultados satisfatórios na elaboração do texto pedido no ENEM.

Após a reescrita dos textos dissertativos – argumentativos, observamos uma melhoria significativa na forma de escrever, na pontuação, nas ideias abordadas, entre outros aspectos necessários para uma boa produção textual.

Os resultados das atividades foram bem positivos, atendendo assim às expectativas iniciais, pois vimos que os alunos participaram ativamente na sala de aula, desenvolvendo suas habilidades e competências de leitura e produção escrita. Dessa forma, perceberam que o



texto dissertativo – argumentativo, pode sim, se tornar uma atividade prazerosa quando é feita com um propósito real e não apenas, como um exercício de sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. Reescrevendo a escrita na escola: a prática de revisão e reescrita textual mediada por pares. Salvador, UFBA, 2004. (Mestrado em Educação), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia, 2004.

KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 1984

LEAL, Ferraz Telma e BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (orgs). Produção de textos na escola: reflexões e práticas no ensino fundamental. 1ed., 1 reimp. – Belo Horizonte : Autêntica, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. “Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino”. Revista Brasileira de Educação, nº 11, pp. 5-16, maio/jun./jul./ago., 1999.